

MILHO – 03-02 a 07-02-2025

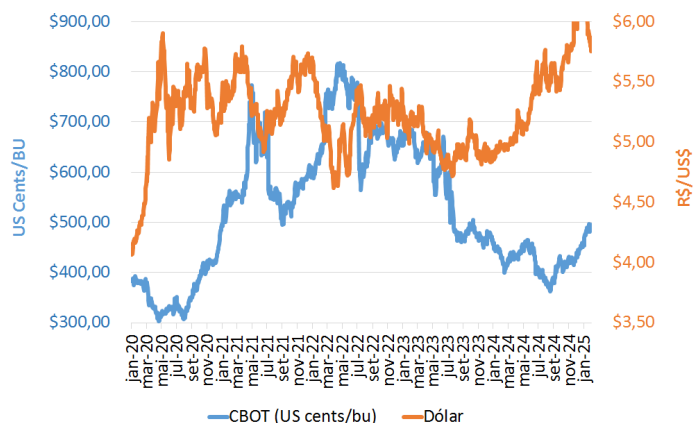
Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	38,00	57,00	60,00	57,89%	5,26%
Londrina/PR	R\$/60Kg	48,40	61,20	62,00	28,10%	1,31%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	50,50	67,00	66,33	31,35%	-1,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	62,50	62,75	62,00	-0,80%	-1,20%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	62,00	69,00	68,00	9,68%	-1,45%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	62,80	75,00	78,30	24,68%	4,40%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	58,20	77,60	77,60	33,33%	0,00%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	78,00	81,00	80,00	2,56%	-1,23%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	171,46	191,83	193,60	12,91%	0,92%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	200,40	231,40	231,80	15,67%	0,17%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	88,06	113,85	113,16	28,49%	-0,61%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	82,69	109,43	108,11	30,74%	-1,20%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	57,64	76,95	77,30	34,11%	0,45%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	62,74	74,47	76,12	21,33%	2,22%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,98	5,88	5,80	16,54%	-1,39%

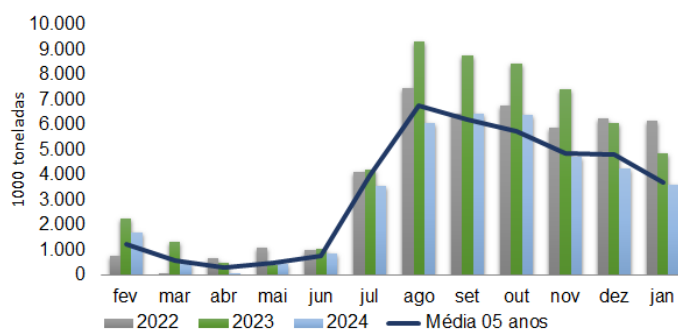
Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Após a suspensão temporária das medidas comerciais dos Estados Unidos em relação ao México por um período de 30 dias, o mercado permaneceu estável, direcionando o foco para o robusto fluxo de exportações norte-americanas, que continua a sustentar as cotações na Bolsa de Chicago.

Paralelamente, as adversidades climáticas na Argentina aumentaram a incerteza sobre a safra, resultando em uma expectativa de menor produção e reforçando a atenção do mercado para as condições climáticas na América do Sul.

2023 que foi de 54,61 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão na safra de 2024, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Com a trégua nas tensões comerciais nos Estados Unidos, o mercado manteve a tendência de alta nas cotações, impulsionado pelo sólido desempenho das exportações norte-americanas e pelas incertezas climáticas na Argentina. No Brasil, a perspectiva de uma safra de verão mais restrita, combinada com o crescimento contínuo da demanda interna, pode exercer pressão altista sobre os preços no longo prazo.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 13,3% colhido. Em MG, as lavouras seguem em ótimas condições. No RS, os dias secos e quentes favoreceram a maturação e a colheita do cereal. As lavouras mais tardias, a cultura sofre os efeitos da estiagem. Na BA, as lavouras se desenvolvem bem no Oeste. No Centro Norte e Sul, a cultura se encontra em diversos estádios de desenvolvimento devido à alta porcentagem de replantio causado pela redução de chuvas. No PR, as precipitações interromperam a colheita em diversos momentos, porém beneficiou as lavouras tardias. O milho de segunda safra encontra-se 18,3% semeado. Em MT, o plantio avança sobre as áreas colhidas de soja, mas o atraso em relação à última safra preocupa os produtores devido ao risco de perda da janela ideal de plantio. No PR, o plantio acompanha a colheita da soja e as condições climáticas favorecem as lavouras. Em MS, a boa umidade no solo favorece a germinação e a emergência da cultura. Em GO, a redução das precipitações favoreceu o avanço da colheita da soja e consequentemente, o avanço do plantio.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, somaram 38,51 milhões de toneladas. Este número é 29,48% menor que no mesmo período de